



Boletim Informativo sobre as ações de P&D do Projeto/Convênio BNDES-EMBRAPA-SRH/MMA-ATECEL:
N.06.2.0203-1 No. 2 - Abr. 2011

Água que criação bebe

Jovens investigam reações nutricionais e fisiológicas que água salgada provoca em raças de ovinos comuns no semiárido

A quantidade de sal presente na água pode influenciar a relação entre aquilo que um animal ingerir e o que seu organismo consegue aproveitar dos alimentos: proteínas, carboitrados, dentre outros nutrientes. Por isso que o teor salino do bem natural consumido por bovinos, caprinos e ovinos é uma preocupação para muitos criadores de regiões dependentes de chuva, que têm à disposição barreiros e poços artesianos. Para evitar possíveis danos aos animais, muitas vezes as famílias dividem com suas criações a pouca água potável que dispõem. Porem, quatro jovens cientistas conduzem experimentos que, a depender dos resultados, podem deixar desocupados centenas de criadores do semiárido, e acabar com a disputa que famílias e rebanhos mantém por água potável.

Para isso, Samir Augusto, Italo Reneu, José Helder e Nilmara Santos, mestrandos que desenvolvem seus estudos na Embrapa Semiárido, testam os efeitos que águas salobras produzem em animais das raças ovina Morada Nova e Santa Inês, comuns no sertão.

O trabalho, coordenado pelo pesquisador Gherman Garcia de Araújo, integra o Plano de Ação 3 do Projeto Ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias de Convivência com o Semiárido para o Fortalecimento das Unidades Produtivas do Programa Água Doce, e consiste em reproduzir os níveis de sal da água



Após se alimentar, carneiro Morada Nova bebe água salina

encontrada em poços e tanques artesianos de pequenas propriedades localizadas em áreas de sequeiro. A intenção é observar como serão os comportamentos nutricional e fisiológico desses animais em tratamentos que possuem 4 níveis diferentes de salinidade, considerados baixo, médio, alto e muito alto. Helder, da Universidade Federal da Paraíba, e Nilmara, aluna da Univasp, acompanham o comportamento ingestivo dos animais. Eles verificam, por exemplo, quan-

tas vezes num dia os carneiros bebem água, se alimentam e urinam; levando em consideração a temperatura, dentre outros fatores ambientais. Já Samir, também da Universidade Federal do Vale do São Francisco, e Italo, que cursa a UFPB, investigam a relação entre o consumo das águas salinas e o desenvolvimento corporal dos ovinos. Os animais são alimentados com forragem, farelo de milho e soja. Se os resultados mostrarem que as diferentes quantidades de sal não ocasionaram problemas aos ovinos, os agricultores do semiárido poderão deixar os rebanhos matarem a sede em barreiros, e com a água vinda de poços artesianos.

“ Para nós, estudantes, é muito importante participarmos dessa pesquisa, que pode ajudar muitas famílias do semiárido, incluindo aquelas beneficiadas pelas Unidades Demonstrativas do Programa Água Doce”, avalia Nilmara.



Da esquerda para a direita: Italo, Nilmara, Samir e Helder

Destaque no Globo Rural

Telejornal vai exibir ações do Projeto de P&D voltado para o fortalecimento das Unidades Demonstrativas do Programa Água Doce



Materia também vai passar na emissora de Petrolina

Pesquisas desenvolvidas pela Embrapa sobre o uso que pode ser feito de águas salobras no semiárido brasileiro para fortalecer as Unidades Demonstrativas do Programa Água Doce será tema de uma reportagem a ser exibida no telejornal “Globo Rural” da Rede Globo de Televisão. A matéria, produzida pela TV Grande Rio, afiliada da emissora carioca, foi gravada no dia 20 de abril na Embrapa Semiárido e na UD do Programa Água Doce instalada em Atalho, povoado de Petrolina PE.

Na Centro de Pesquisas, a equipe da Grande Rio conheceu os experimentos do Projeto Ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias de Convivência com o Semiárido para o Fortalecimento das Unidades Produtivas do Programa Água Doce. A reportagem focou os trabalhos do Plano de Ação 3 do Projeto, que visa verificar o comportamento nutricional e fisiológico de bovinos, caprinos e ovinos ao consumirem águas com diferentes níveis de salinidade. Com a pesquisa, espera-se evitar que famílias da região dividam com suas criações a água potável que possuem.

O cultivo de plantas para forra-

gem como palma e glirícidia irrigadas com água salobra foi outro destaque da pauta. O pesquisador da Embrapa Semiárido Gherman Garcia de Araújo, um dos entrevistados na reportagem, explicou à jornalista Luna Markman que o estudo sobre a agricultura bio-salina é pioneiro. Caso os resultados desta pesquisa, coordenada por Luiz Carlos Hermes da Embrapa Meio Ambiente, confirmem suas hipóteses, as Unidades Demonstrativas do Programa Água Doce poderão ter novas opções para produção de silagem e feno, além da erva sal.

Atalho - Para ilustrar o emprego do sistema de aproveitamento de água salobras desenvolvido pelo ex-pesquisador da Embrapa Semiárido Everaldo Porto, utilizado nas UDs do Água Doce, a equipe de reportagem captou imagens e entrevistou agricultores em Atalho, povoado localizado a 90 km do centro urbano de Petrolina.

No texto da passagem, momento da matéria em que o repórter é visto no vídeo, Luna enfatizou que, com o sistema, a comunidade, e mais quatro localidades vizinhas, terão uma fonte extra de geração de renda, e de alimentos.

Atalho recebe peixes



No dia 19 de abril, bolsistas da Fapesq que desenvolvem ações para o desenvolvimento do Programa Água Doce realizaram peixamento na Unidade Demonstrativa de Atalho, Petrolina PE. Foram colocados 1000 peixes em um dos viveiros.

Expediente

Água que Transforma é um Boletim Informativo sobre as ações de P&D do Projeto/Convênio BNDES-EMBRAPA-SRH/MMA-ATECEL: N.06.2.0203-1
No. 0 - Mar. 2011

Coordenação
Gherman Garcia Leal de Araújo
(Componente Sistema Produtivo)

Luiz Carlos Hermes
(Componente Sustentabilidade Ambiental)

Redação/Edição
João Marques (bolsista Fapesq)

Marcelino Ribeiro (Embrapa)

Coordenação Nacional do PAD
Renato Saraiva Ferreira

Chefe Geral Embrapa Semiárido
Natoniel Franklin de Melo

Parceiros

